

CUIDADOS COM CIRURGIAS PLÁSTICAS – 28/04/09

Profissionais especializados oferecem cada vez mais segurança aos pacientes

Os casos mal-sucedidos de cirurgia plástica, causando lesões e até mortes em pacientes por imperícia, imprudência e negligência, continuam acontecendo no país. O destaque mais recente é o caso do ex-médico Marcelo Caron, condenado no dia 14/04 a oito anos de prisão em regime semiaberto pela morte de uma advogada em uma cirurgia de lipoescultura em Goiânia, em janeiro de 2001.

Os médicos qualificados nessa área mostram que é possível passar por uma cirurgia com segurança e buscam formas de dar cada vez mais garantias aos pacientes.

Para quem planeja uma cirurgia plástica, é preciso checar a capacitação do profissional e o que ele oferece. Consultar os registros do médico no Conselho Regional de Medicina e na Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica são premissas básicas. O profissional deverá ter mais do que um diploma de medicina: precisa ter **especialização na área de cirurgia plástica**.

Outro procedimento é verificar as condições oferecidas: o que está incluído no “pacote” a ser adquirido, os exames necessários, as **garantias** quanto à estrutura e condições do local da cirurgia e os recursos acessíveis em casos de **emergência**.

Membro da SBCP há mais de 20 anos, o cirurgião plástico **Luiz Alberto de Lourenço** faz parte do corpo médico de vários hospitais respeitados em São Paulo e fica num endereço estratégico para dar mais segurança aos seus pacientes. Sua clínica fica em frente ao **Hospital Sírio Libanês**, um dos locais onde realiza as cirurgias. *“Esse diferencial tem trazido ainda mais segurança aos que optam pela cirurgia plástica. Os casos de morte divulgados na mídia nos últimos anos assustaram as pessoas e elas querem sentir tranquilidade”*, afirma.

Segundo dados do CRM, dos 289 médicos processados na área de estética entre 2001 e 2008, 283 (97%) não eram especialistas em cirurgia plástica. *“Costumamos dizer que qualquer cirurgia em qualquer lugar do mundo tem seus riscos. Por isso mesmo os pacientes não podem facilitar”*, diz Luiz Lourenço.